

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior**Guilherme Byrro Lopes**Marina Cassiano Ribeiro*

O No Brasil foram criados apenas 123.836 novos postos de trabalho no mês de junho de 2013, cerca de 2,8% a mais do que no mesmo período do ano anterior. Apesar disso, o número de criação de emprego nos últimos 12 meses foi de 667,5 mil postos de trabalho, 42,4% a menos do que nos 12 meses anteriores,

quando foram criados mais de 1,1 milhão de postos de trabalho. Ainda, no acumulado do ano, considerando o primeiro semestre, foram criadas 657 mil vagas, enquanto em 2012 foram 858 mil vagas, para o mesmo período, 23,4% a menos.

Criação de Emprego - Brasil

Setores	jun/12	Acumulado jul/11 a jun/12	jun/13	Acumulado jul/12 a jun/13
Indústria	13,413	67,160	9,125	99,460
Comércio	11,026	294,161	8,330	202,777
Serviços	31,616	689,763	45,270	402,997
Construção civil	4,244	157,933	2,092	7,117
Agropecuária	60,141	-49,890	59,019	-44,871
Total	120,440	1,159,127	123,836	667,480

Fonte: CAGED

Se por um lado há uma desaceleração da atividade econômica e da geração de empregos, por outro também cabe ressaltar que a situação ainda é positiva em termos de criação líquida em postos de trabalho. Em termos setoriais, observa-se que a maioria dos setores teve retração comparada com junho de 2012. O único setor que obteve crescimento no período considerado foi o de serviços, com 43,2%, gerando mais de 45 mil novos postos. Os setores que mais criaram vagas em junho foram agricultura, serviços de alojamento, alimentação, transportes e comunicações. Comparando o resultado de junho com o mês anterior, contudo, observa-se que houve um crescimento em todos os setores, com exceção do setor industrial, quanto haviam sido criadas mais de 16

mil vagas. Os setores responsáveis pelo saldo negativo do mês de junho nesse setor foram principalmente a indústria metalúrgica, indústria de material elétrico e de comunicações, indústria do papel, borracha, calçados.

No estado de São Paulo ocorreu um aumento de 34% nos postos de trabalho no mês de junho desse ano em relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado de doze meses, contudo, também ocorreu significativa queda no crescimento das vagas de trabalho, passando de 282 mil para 195 mil, cerca de 31,0% de queda. Tal queda é menor do que a queda verificada no país.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

Guilherme Byrro Lopes

Marina Cassiano Ribeiro

Criação de Emprego - São Paulo

Setores	jun/12	Acumulado jul/11 a jun/12	jun/13	Acumulado jul/12 a jun/13
Indústria	-3,665	-30,067	-389	9,762
Comércio	3,310	86,487	2,031	60,388
Serviços	6,857	221,134	9,967	129,904
Construção civil	-1,046	28,724	-990	2,445
Agropecuária	19,740	-23,335	23,277	-7,273
Total	25,196	282,943	33,896	195,226

Fonte: CAGED

Em termos setoriais, comparando junho/12 e junho/13 houve uma melhora nos setores de indústria, reduzindo a queda no emprego, e nos setores de serviços e agropecuária. Como exceção há o comércio, em que houve uma queda da criação de postos de 38,6%, e a construção civil, que praticamente repetiu o resultado anterior. O saldo entre admitidos e demitidos no mês de junho, assim como os resultados nacionais, ficou substancialmente positivo nas áreas de comércio atacadista, comércio de imóveis, transporte e comunicações, serviços de alojamento, agricultura e criação de animais.

Na Região Administrativa de Ribeirão Preto houve uma redução de 64,3% na geração de novos postos de trabalho nos meses de junho/12 e junho/13, quando foram criadas 574 novas vagas. Ainda, no acumulado de jul/12 a jun/13 comparado com o acumulado de jul/11 a jun/12 verifica-se uma retração em todos os setores considerados. Vale ressaltar que os piores desempenhos do mês de junho na RARP foram dos setores de indústria mecânica e de serviços de utilidade pública, do comércio varejista e do ensino. Em contrapartida, os melhores saldos ficaram para comércio atacadista, comércio e administração de imóveis e agricultura e criação de animais.

Criação de Emprego - Região Administrativa

Setores	jun/12	Acumulado jul/11 a jun/12	jun/13	Acumulado jul/12 a jun/13
Indústria	407	-707	-173	-1,053
Comércio	38	2,565	-281	2,325
Serviços	254	7,575	290	4,579
Construção civil	-139	2,471	19	55
Agropecuária	1,049	-899	719	-1,632
Total	1,609	11,005	574	4,274

Fonte: CAGED

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior**Guilherme Byrro Lopes**Marina Cassiano Ribeiro*

Ao analisar o município de Ribeirão Preto isoladamente, observa-se que no período de um ano, houve um aumento no número de postos de trabalho. Em junho do ano passado, praticamente não houve criação de vagas, enquanto que em 2013 foram criadas 80 vagas no mês. Todos os setores obtiveram melhora em junho frente ao resultado do ano anterior, com exceção do comércio. No acumulado de 12 meses, observa-se igualmente uma retração na geração de empregos, de quase 50%, considerando que

todos os setores. Contudo, nota-se uma recuperação importante do setor industrial. Assim, os setores que tiveram saldo negativo no mês de junho foram os de comércio varejista, serviços industriais de utilidade pública, indústria de madeira, de borracha e ensino. Os setores com melhor desempenho foram os de comércio e administração de imóveis, serviços médicos e odontológicos e a indústria de produtos alimentícios e bebidas.

Criação de Emprego - Ribeirão Preto

Setores	jun/12	Acumulado jul/11 a jun/12	jun/13	Acumulado jul/12 a jun/13
Indústria	-66	553	18	909
Comércio	-4	1,665	-129	1,134
Serviços	75	6,138	158	3,038
Construção civil	4	1,703	39	-131
Agropecuária	-7	-54	-6	85
Total	2	10,005	80	5,035

Fonte: CAGED

Os dados de emprego de junho refletem o conjunto de sinais contraditórios do desempenho econômico do país, combinando baixo crescimento econômico com mercado de trabalho que vinha aquecido até meses atrás. A perda de dinamismo do mercado de trabalho passa a refletir a lenta recuperação da atividade econômica, que acaba sendo repassada para as decisões de contratações e manutenção dos empregos existentes pelos empresários.

Os setores mais afetados foram o de serviços, que vinha sendo o colchão de absorção da mão de obra, e o de comércio, ambos refletindo a deterioração do poder aquisitivo. Além da persistência de maiores níveis inflacionários, o impacto da

desvalorização cambial e o menor dinamismo do próprio mercado de trabalho tem como consequência direta a queda do rendimento real. O setor industrial, apesar de ser aquele que apresentou um melhor desempenho, também reflete esses sinais contraditórios da economia, mas interrompeu a melhora que se verificava ao longo do ano. Assim, devemos esperar os saldos dos próximos meses para ver se efetivamente a fragilidade da atividade econômica se espalhará para o mercado de trabalho como um todo. O município de Ribeirão Preto, com sua forte dependência do comércio e serviços, reflete com toda intensidade este momento de incertezas sobre a economia brasileira.